

TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS



Projeto Escola Cidadã conversa sobre o Banco de Alimentos em oficina realizada no trecho três, no Sol Nascente. Além do Banco, os moradores relataram demora na concessão dos benefícios sociais e preconceito na procura por emprego.

OFICINAS NOS TERRITÓRIOS

Ocorreu no último sábado (30), a Oficina de Promoção da Alimentação Saudável no núcleo de Economia Solidária do Sol Nascente, localizado no trecho três. A oficina contou com a participação dos moradores da região e abordou temas como a fome, banco de alimentos, o desemprego e programas de transferência de renda do governo.

A comunidade, que tem como uma das principais fontes de renda o recebimento de benefícios do governo, relatou o pre-

conceito sofrido na busca por emprego. “Quando eu contei que morava no Sol Nascente, fui eliminado em seguida”, contou um dos participantes de 18 anos.

O Banco de Alimentos - BA é um instrumento público cujo objetivo é reduzir o desperdício de alimentos e garantir a segurança alimentar e nutricional da população do DF. A iniciativa é sediada na CEASA-DF, porém não tem chegado ao seu público interessado. Os participantes das oficinas têm relatado “não conhecer” o banco.

TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS



COMBATE À FOME SE FAZ COM POLÍTICAS PÚBLICAS INTEGRADAS!

O QUE É O BANCO DE ALIMENTOS - BA?

O BA, pautado na Lei nº4.634/2011, visa diminuir as perdas e desperdícios de alimentos e, ainda, operacionalizar políticas públicas de compras diretas da agricultura familiar junto à Secretaria de Agricultura e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater.

QUANTOS ESTÃO CADASTRADOS ATUALMENTE?

Atualmente, o BA tem cadastrado aproximadamente 150 instituições e distribui cerca de 52 toneladas de alimentos mensalmente, além das doações de alimentos não perecíveis, contribuindo no combate à fome e fortalecendo a segurança alimentar e nutricional de famílias em situação de vulnerabilidade.

COMO FAZER O CADASTRO?

O cadastro das instituições no BA é feito totalmente online e deve seguir o seguinte passo a passo:

1º Passo > Providenciar a cópia digital dos seguintes documentos:

1. CNPJ da Instituição que quer receber alimentos do banco.
2. Estatuto Social.
3. Ata de eleição da diretoria.
4. Comprovante de endereço da instituição.
5. Certificado de registro no Conselho do

..segmento que sua instituição pertence (CDCA, CAS, CDI entre outras).

6. RG, CPF e comprovante de endereço dos representantes legais.

2º Passo >> Acessar o Portal da CEASA >> <http://portal.ceasadf.com.br/> e seguir a trilha:

1. Fazer o cadastro de usuário com o CNPJ da instituição que vai se cadastrar no programa.
2. Preencher os dados e anexar os documentos digitais. Lembre-se: não pode faltar nenhum.
3. Todas as cópias digitais mencionadas devem ser anexadas no Portal da CEASA. O cadastro é realizado online, não sendo necessário ir a nenhum espaço físico para entrega da documentação.

3º Passo >> Aguardar o retorno da equipe da CEASA responsável pelo cadastramento das instituições.

4º Passo >> Em casa de dúvida, entre em contato: (61) 3686-4831 e bancodealimentos@ceasa.df.gov.br



TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS



O QUE TEM DE PUBLICAÇÃO NA ÁREA?

QUAL É O TÍTULO DA PESQUISA?

Percepção sobre a segurança alimentar e nutricional de instituições cadastradas no Banco de Alimentos de Itapecerica da Serra.

O QUE O ARTIGO QUER?

A pesquisa verificou, do ponto de vista das instituições cadastradas no BA, a funcionalidade e as estratégias que podem ser melhoradas. Além disso, avaliou se a iniciativa cumpre o objetivo de reduzir a insegurança alimentar e nutricional em Itapecerica da Serra.

ESSA PESQUISA FOI PUBLICADA EM 2021, É QUALITATIVA E REALIZADA COM 12 INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS. RECOMENDAMOS!

QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES?

- A análise de conteúdo permitiu identificar pontos como: melhora nos critérios e métodos de distribuição de alimentos; e estratégias de capacitação das instituições atuantes do programa.
- As instituições cadastradas no BA, além de Itapecerica da Serra, necessitam estabelecer critérios e métodos de seleção para definir as famílias beneficiárias das doações provenientes,

a fim de garantir que o objetivo de reduzir a insegurança alimentar da população em situação de risco.

- É importante que as instituições cadastradas no BA, além de Itapecerica da Serra, sejam capacitadas para atuar de forma mais efetiva na promoção da segurança alimentar e nutricional. Ou seja, investimento de educação permanente em saúde para os profissionais do programa.
- Garantir que as doações sejam utilizadas adequadamente e a população beneficiada tenha acesso aos alimentos de qualidade.
- Entender a importância do BA como uma estratégia para reduzir a insegurança alimentar e nutricional em comunidades vulneráveis.



TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS



RECOMENDAÇÕES

QUEM DEVERIA CONHECER O ARTIGO?

Gestores públicos, profissionais de saúde, nutricionistas, assistentes sociais, pesquisadores e demais profissionais envolvidos na promoção da segurança alimentar e nutricional em comunidades vulneráveis no uso do BA.

COMO O ARTIGO SE APROXIMA DA NOSSA PESQUISA?

Durante as oficinas, o BA foi ponto de discussão com os participantes Adotamos que essa política pública é relevante para promoção da alimentação adequada e saudável, mas foi apontada no campo desconhecimento pelos participantes, mesmo com uma grande demanda e barreiras de acesso aos alimentos saudáveis. Por isso, é de interesse do grupo de pesquisa da Escola Cidadã, traduzir informações sobre alimentação e território saudável para a comunidade.

Link do artigo: <https://abre.ai/gRp7>

VOCÊ JÁ ASSISTIU “COMIDA ANCESTRAL” (2022) DE NICOLE ALLGRANTI?

“O filme faz um retrato da soberania alimentar e arte de comer bem entre povos originários do Brasil. Diversificadas formas de cozimento são praticadas com muitos elementos que provêm da natureza, enriquecida por plantas, caças e pescarias.” (Reprodução Instagram @cine.ninja)



EXPEDIENTE

Produção: Ana Bessa, Gabriela de Macêdo, Marianna Rodrigues e Isabel Miranda
Fotografias: Gabriela de Macêdo
Orientação e revisão: Pedro Falcão
Coordenação: Ana Valéria M. Mendonça e Maria Fátima de Sousa